

CHRISTINA OITICICA



A ARTE DE CHRISTINA OITICICA

Todo artista que trabalha na natureza não é um land artist e não se interessa, necessariamente, pela paisagem (G. Tiberghien). Depois da Land Art, vários artistas pesquisam artisticamente a natureza, descobrem novos métodos e valorizam ecologicamente o planeta.

Christina Oiticica faz parte desses artistas que inovam e que desdobram nas investigações, com o objetivo de uma nova forma de arte.

Enveredar pelos caminhos da arte, hoje, pressupõe muitas e cruéis batalhas mentais (Paulo Klein) e, acrescento, muita dedicação e um profundo desapego das coisas materiais.

Christina Oiticica, hoje artista internacional, guia-se por esse princípio. Não mede esforços, nem de tempo, nem geográficos, para criar o novo. Na sua exposição 4 estações, que itinerou por Liubliana, Roma, Paris e Rio de Janeiro (Casa Brasil-França), criou um procedimento de enterrar as telas (telas virgens ou pintadas) nas florestas dos Pirineus (França) e desenterrá-las a cada nova estação do ano. Trabalhava sobre as telas nas quais a natureza imprimiu seu desenho, pintava nas outras telas virgens, fez maravilhosas colagens. Uma nova fase na arte de Christina.

Agora apresenta outra fase chamada Amazônia. Enterrou várias telas na Floresta Amazônica (Brasil) e esperou um ano para desenterrá-las. O resultado foi espetacular! A floresta úmida e equatorial deixou suas marcas indeléveis nos quadros. A terra tem a seu cargo um papel preponderante: dar mais valor ao trabalho da artista!

A artista, com sua nova fase, celebra a renascença da alegria de estar neste planeta, festeja a arte-ecologia e as novas vibrações da Terra. Suas flores, bocas e corações atestam sua emoção em criar uma obra de vanguarda.

Risoleta Cordula, Paris, julho de 2006

THE ART OF CHRISTINA OITICICA

Not every artist who deals with nature is a 'land artist,' or necessarily interested in landscape (G. Tiberghien). After land art, a number of artists have investigated nature artistically and discovered new methods while valorizing the planet ecologically.

Christina Oiticica is one of them, and has innovated and developed artistic inquiries with the aim of attaining a new form of art.

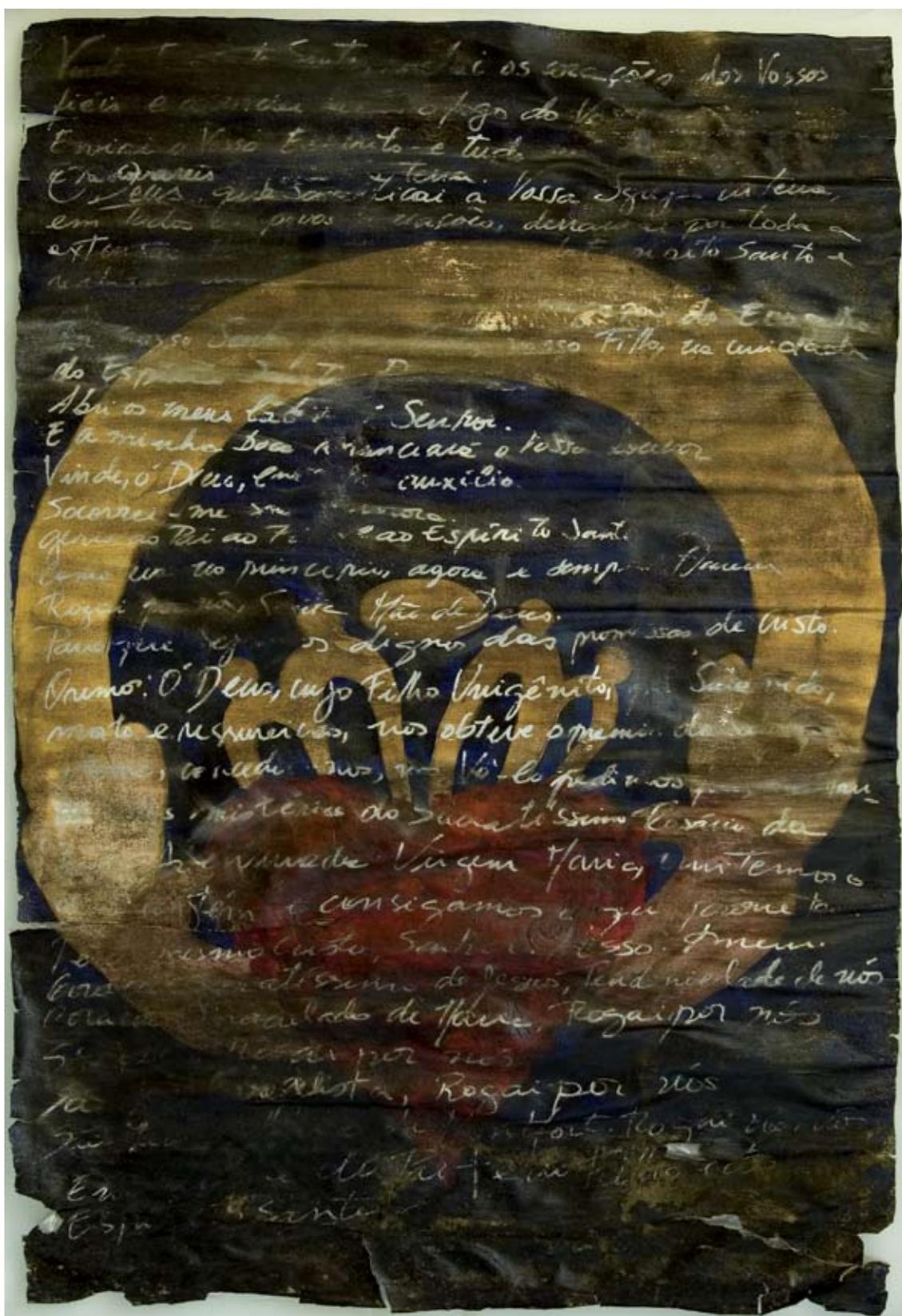
Taking to the road of art today involves many unrelenting mental battles (Paulo Klein); I would add that it also requires dedication and profound detachment from the material things of this world.

Christina Oiticica, now an international artist, is guided by this principle and spares no effort in terms of time or geography to create new art. In her exhibition 4 estações, which traveled to Lubyana, Rome, Paris, and Rio de Janeiro (Casa Brasil-França), her procedure was to bury virgin or painted sheets of canvas in the forests of the Pyrenees (France) and dig them up as each new season of the year arrived, to work on the sheets of canvas after nature had imprinted its design or paint those still virgin, to make marvelous collages. It was a new phase in Oiticica's art.

Now she presents another phase called Amazônia after burying several sheets of canvas in the Amazonian Forest (Brazil) and waiting a year before exhuming them. The result was spectacular! Equatorial rain forest left indelible marks, its soil playing the preponderant role of adding value to the work of the artist!

Her new phase celebrates the renascence of the happiness of being on this planet, art-ecology, and new vibrations on Earth. Her flowers, mouths, and hearts attest to the excitement of creating avant-garde work.

Risoleta Cordula, Paris, July 2006



Série Pirineus Legião de Maria, 2003/2004.
Acrílica sobre tela, 118 x 85 cm.



Coração Imaculada Conceição (frente), 2004/2005.
Mista e desenhada, 80 x 65 cm.



Coração Imaculada Conceição (verso), 2004/2005.
Mista e desenhada, 80 x 65 cm.



Coração Katukina (frente), 2004/2005.
Mista e desenhada, 80 x 65 cm.



Coração Katukina (verso), 2004/2005.
Mista e desenhada, 80 x 65 cm.



Betânia nº 3 (frente), 2004/2005.
Mista e desenhada, 50 x 36.5 cm.



Betânia nº 3 (verso), 2004/2005.
Mista e desenhada, 50 x 36.5 cm.



Portal de Gaia, 2004/2005.
Mista e desenhada, 71 x 56 cm.